



Melgacense

Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

A POLITICA

Já nem se falla de politica n'este tempo de calor esbraseador. Tambem em pouco monta o que d'ella se possa dizer, tam adormecida anda nos tristes indifferntismos dos negocios da nação.

A bem dizer, já quasi é uma esquezitive banida pela moda, gastar cera com tam ruim defuncto. Em Portugal, onde tudo corre como corre e não como devia correr; onde cada um olha mais aos seus interesses que ao bem geral da nação; onde se considera o parlamentarismo como uma associação gratuita de doestos e desavenças onde a imprensa se rebaixa á plana de questiunculas pessoas e onde as consciencias nem sempre estão ao par da dignidade, é quasi uma loucura tentar sequer fazer a critica do que, dia a dia, se vae passando pelo mundo da political

Vejamos:

Ha tempos, jornaes de côres diversas, para crear attrictos—dizem—e não para crear opinião, disseram a esmo que era iniquo e insolente o decreto que restringia as attribuições dos commissarios régios.

Foi uma celeuma abertamente provocante; uma berraria de feira da ladra; uma indignação irritante.

Sabidas as contas o decreto do snr. Dias Costa em nada merecia uma tal recepção de másvontades.

Do governo eram conhecidas as arbitrariedades que por lá se faziam á sombra do poder semi-absoluto dos commissarios régios. Que lhe cumpria fazer? Se quizesse ser moral e coerente não tinha outro caminho a seguir: limitar as attribuições dos commissarios régios.

Assim fez e a paga teve-a bem clara na opposição feita pelos regeneradores e republicanos.

Não é isto, cremos, facciosismo nosso, que não temos, porque de ha muito que pugnamos só pela verdade e em nome da mais leal imparcialidade. Se defendemos este governo, é porque achamos que tem cumprido com o seu dever. Deixasse elle de o cumprir e achar-nos-ia na lacha medindo palmo a palmo os seus actos que proventura fossem illegaes e immoraes.

Dada esta rapida explicação, continuemos.

Veio logo á plana a decantada perseguição do governo feita á imprensa que lhe era adversa. Muita paciencia teve elle em consentir os dislates e desmandos do jornalismo, que sem fórma de combate leal, ataca o inimigo de flanco e traicoeiramente. Ainda assim consentiu que alguns jor-

naes (por exemplo: «O Popular») dissessem tudo que servisse para formar opinião contra o governo, desprezando este, sómente como medida hygienica, as suas insidias e as suas más creações, até ao ponto em que os escriptos principiavam de roçar pela infamia.

Ahi fel-os parar para ajuste de contas e liquidação de responsabilidades.

Parece-nos bem correcto este procedimento.

Para fudar, arma a opposição a forquilha das 72:000 obrigações e com toda a sanha atira-se a fundo sobre o governo.

Umás simples explicações do snr. Messano Garcia juntas a umas verdades amargas que subscriptou a um poderoso banqueiro, mostraram claramente onde estava a iniquidade.

Para remate vem o pratinho de todos os dias: a recomposição.

A este ultimo ponto respondemos com o velho atorismo: acreditamos facilmente o que desejamos ver realiado.

Eis os traços geraes da politica portugueza n'estes dias de calor abafadiço!

AGRICULTURA

Guerra Junqueiro e os cuidados da enxertia

Vou' commetter uma indiscrição e devassar o resultado das occupaões positivas de um poeta, revelado ha muito em milhares d'estrophes geniaes, e justamente querido e confirmado pela admiração de duas nações, por sómente serem duas as que podem comprehender as bellezas da lingua portugueza.

Todos conhecem Guerra Junqueiro como poeta vigoroso, como critico desapiedado e severo, como antiquario sabio e consciencioso, mas muito poucos o conhecem seguramente, como viticultor, entusiasta e convicto, e, menos ainda, como introductor de processos novos, meditados e tendentes a garantir o exito ás enxertias, contra as causas constantes e compromettedoras que deverão influir necessariamente no resultado d'esta operação feita como é uso praticar-se.

Guerra Junqueiro replanta ha tres annos, creio, uns terrenos que possui no Douro.

Preoccupado intimamente com o inevitavel perigo que as invasões phylloxericas acarretam sempre sobre as plantas indigenas, entendeu-se elle obrigado a defender as suas plantações com raizes americanas de variedades provadamente resistentes, e essa convicção levou-o, naturalmente, ao estudo dos grandes mestres na espe-

cialidade, E, diga-se de passagem, tem elle adquirido rapidamente n'esce estudo os conhecimentos modernos e seguros. Porque Guerra Junqueiro, podem acreditar-me, não é simplesmente um poeta.

Guerra Junqueiro possui sobre tudo um talento de primeira ordem, completamente *sui generis*, maleavel, que se identifica e affieoa intimamente com a materia que estuda, seja ella puramente abstracta e philosophica, seja, pelo contrario, ligada, subordinada e presa a uma pratica positiva, economica e real, como aquella que vamos tratar.

Eu estou plenamente convencido de que Guerra Junqueiro, foi tão capaz de escrever *A morte de D. João*, como saberia realçar sempre, e attingir o primeiro lugar, em qualquer mister prosaico que escolhesse, fosse esse mister o de salchicheiro, estofador, licorista ou afinador de pianos!

Elle não possui um simples talento vulgar, primitivo, que saiba dançar só ao pé da sua própria papeleira.

O seu talento adapta-se facilmente a todas as occupaões, e assenhoriar-se-ha de todas ellas, desde que Guerra Junqueiro se proponha a estudar-lhe o machinismo particular e as diversas sublezas de cada uma.

D'esta forma, ao pensar no futuro das modernas replantações, foi naturalmente assaltado pela incerteza que acompanha sempre o exito final das enxertias, E, profundando, o assumpto, viu logo claramente que a enxertia era inevitavel, visto que ter apenas raizes que possam viver com o phylloxera, era possuir unicamente um pé da tripeça em que assenta hoje a viticultura moderna.

Todos sabem que, até agora, tem sido impossivel o reunir n'uma só variedade os requisitos e qualidades indispensaveis hoje ao cultivo proveitoso da vinha.

Esta é a verdade pura. Effectivamente, para garantir hoje a vida da cepa por completo, precisamos que a sua parte radicular seja resistente ao phylloxera e ao *pourriúú*, e que a parte aerea da mesma cepa seja igualmente refractaria as doenças cryptogamicas e insecticidas.

E ainda assim, esse conjuncto, que poderíamos encontrar nos hybridos modernos, não bastaria só elle para contentar a parte economica e luerativa dos viticultores; e, portanto, somos obrigados a exigir tambem da nova cepa uma fructificação abundante que satisfaça aos onerosos encargos que tem presentemente o cultivo da vinha.

Portanto, é forçoso procurar com toda a paciencia, e separadamente, em cepas isoladas e distinctas, cada uma das qualidades

requeridas e mencionadas acima, e embutir e juntar depois artificialmente todas essas qualidades no mesmo pé por meio da enxertia.

Raciocinando assina tornou-se a enxertia uma operação de summa importancia, porque d'ella depende exclusivamente o resultado economico das replantações. E assim é. Podemos possuir os cavallos mais resistentes, os garfos menos atreitos a doenças cryptogamicas e insecticidas, e conjunctamente os mais productivos, que tudo isso será prejudicado, tudo perdido, se não conseguirmos adoptar processos de enxertia que evitem a maioria das falhas e nos assegurem o exito.

Foram seguramente considerações identicas que chamaram a attenção de Guerra Junqueiro de preferencia para a enxertia.

Eis como Guerra Junqueiro descreve agora os motivos que o levaram a modificar o velho sistema de enxertia.

A enxertia, diz elle, é no fundo uma verdadeira operação cirurgica, sujeita como esta aos perigos da infecção.

Logo, a primeira precaução, indispensavel, a acompanhar este trabalho, será tendente a empregar todos os cuidados de desinfeção nas feridas produzidas. N'este intuito, mandou elle tecer longas mangueiras de algodão simples, que corta em canudos de 30 e 40 centimetros de comprimento. Na occasião da enxertia, seguem mulheres de perto os enxertadores, levando em cestos os canudos de algodão, guita e pó de carvão vegetal. Em acto continuo ao enxertador terminar a enxertia, enfia a mulher o canudo de algodão pelo garpho e desce com elle até ao cavallo, ata a sua extremidade inferior ao cavallo, um pouco abaixo do ponto enxertado, enche depois o canudo com pó de carvão, e ata egualmente o lado superior do mesmo canudo de encontro ao garpho.

E' palpavel a conveniencia dos cuidados descriptos. O pó do carvão encherá por essa forma todos os vãos, fiará em contacto com a derme do cavallo e garpho que a amputação deixou nua, e o ar, ou, para melhor dizer, os microbios n'elle suspensos não poderão influenciar nocivamente sobre a boa cicatrização das feridas abertas nos corpos do cavallo e do garpho.

Ora esta explicação seria completamente esteril se a pratica de dois annos seguidos não authenticasse a vantagem absoluta do processo.

Segundo as declarações feitas pelo inventor não tem havido uma unica falha nas enxertias realisadas pelo modo indicado.

Aqui fica, pois, registada a

inovação introduzida na enxertia por Guerra Junqueiro, para que ella possa ser aproveitada pelos interessados, e bem vindo seja o nosso novo collega,

D'O Seculo.

Antonio Batalha Reis.

CARTA

de PAREDES DE COURA

Pelas 10 horas da noite do dia 26 de julho passado um desconhecido accommetteu traicoeiramente o snr. João de Souza Lobo, do *Libertador de Coura*, quando voltou a esta villa d'um passeio á minha freguezia de Formariz, espancando-o a valer.

O snr. Lobo saiu muito contuso da refrega. Tem ferimentos de alguma importancia na cabeça, rosto e mãos. O seu aggressor tocou-o tão á vontade e tão fortemente que elle, tendo sido derubado, não pôde levantar-se pelas proprias forças.

O attentado deu-se na estrada publica, quasi á entrada d'esta villa.

O cvarde, que prudentemente procurou as trevas para em trevas involver o seu crime, atacou violentamente o Lobo, levou-o de vencida ao primeiro encontro e jogou-o a um campo de milho ou para ali o forçou a saltar, continuando a mimoseal-o com valentes pauladas até quando os gritos desesperados da victima lograram fazer vir soccorro.

O Lobo tem estado de cama, o que não admira, porque a pisadela foi grande.

Pessoa que interrogou os homens que acudiram ao Lobo, disse-nos que o caso se passou como o acabamos de narrar.

O Lobo, porem, descreve-o por modo muito differente no *Libertador*, mas ninguem o acredita porque a sua narração é totalmente inverosimil.

O guarda-chuva do Lobo foi ao outro dia encontrado entre o milho; ora se elle conseguiu, como diz, a luctar braço a braço com o seu aggressor na margem esquerda da estrada, como pode levar esse guarda-chuva, sem o pôr em estalligaes até ao campo onde o encontraram, que fica debaixo da margem direita da estrada?

Se o houvesse subjugado, reconhece-o-hia com certeza, não o largava precisamente no momento em que lhe chegou auxilio.

Basta sabermos que ainda estava prostrado quando chegaram alguns homens e que se levantou com o auxilio d'elles para termos a certeza de que não poz dedo no seu espancador, que deu muito e

não levou nada, segundo aqui todos supõem.

Não estimamos nada a dura tosa que o Lobo apunhou e reprovamos com indignação o feito maldoso e covarde do aggressor d'elle. Enojou-nos, porém, a mancha ridícula e intoleravel como o Lobo descrevea o acontecimento e por esse facto damos larga noticia d'isto.

Pois quem se não ha de rir e indignar ao ver o Lobo a dar-se a si proprio os nomes lisongeiros e docemente amováveis de *nosso illustre director, nosso collega, nosso amigo, sr. Souza Lobo, etc. etc?*

Quem não lançará sobre os dizeres falsos e orgulhosos do escriptor do *Attentado infame* uma phrase expressiva e curta como a de Cambrone, quando ouve o Lobo a chamar-se cavalheiro respeitavel e muito considerado pelas pessoas mais gradas do concelho, sabendo que elle é aqui geralmente odiado e malquisto, e que rara é a pessoa de posição que lhe dá a minima confiança? E aquelle agradecimento final aos numerosos cavalheiros que o tem visitado e procurado saber noticias do seu estado?

Aquillo não se faz porque é apenas a manifestação de vaidades sem base e tola!

Todo o seu longo artigo visa fazer acreditar aos que o não conhecem que o aggreido é um alto personagem e que o concelho o venera e adora.

O Lobo tem razão de bradar contra a infamia porque soffreu.

Devia fazel-o, porém, n'outros termos e, em nosso modo dever dev a té firmar com o seu nome aquelle seu escripto que é ao mesmo tempo uma queixa legitima e uma protesto justo; mas *parasso* indispensavel que lhe desse uma redacção supportavel.

O Lobo ganhou odios aqui porque o procedimento do *Liberador* tem sido incorrecto.

O seu redactor não pertence ao concelho e veio insultar, chegando a violar o recinto sagrado da consciencia, membros numerosos e dignos, do povo que lhe dá hospitalidade, e andou mal: vir offender-nos na propria casa é muito, é demais, principalmente estando nas suas circumstancias.

Outros casos como este se tem dado n'esta terra, porque perversos e maus ha-os em toda a parte. O Lobo, que sabia isto, devia ser comedido e acantelar-se.

Deploro o acontecido e fulmino a fera que morde na soubera.

1 d'agosto de 98.

Thomaz de Campanella.

CORRESPONDENCIA

S. GREGORIO, 2-8-98

Como disse aos queridos leitores na minha humilde correspondencia de 25 de julho, o auctor do *gracioso sueltito* publicado no *pamphlêto* n.º 26, julga-se superior em intelligencia á gente de S. Gregorio.

E' verdade que a gente d'aqui, como toda a das aldeias, faz por passor uma vida o mais tranquilla possível, não se importando de escrever *historietas* para um jornal, nem de fazer espalhatato na sua sciencia.

O *o illustre escrivinhador*

da *pamphlêto* admirou-se muito por ver que o «Melgacense» deu-lha tempos uma noticia qualquer, que dizia respeito a uma correspondencia d'aqui, como se isto fosse um caso nunca visto, assumindo *ores* de salio e dando mais uma vez a conhecer a sua ignorancia.

Pobre ignorante! Nem ao menos conhece as irregularidades que tem commettido durante o tempo que tem exercido as *funções* de jornalista! (se acaso se lhe pode dar esse nome sem offensa á classe).

Pobre idiota! Subindo ás columnas imundas d'um *pamphlêto*, passa a vida elogiando-se a si mesmo e á sua gente!

Os seus *bellos escriptos* o tem demonstrado!

A sua linguagem baixa e sempre a mesma, assemelha-o ao charlatão, que com o seu discurso estudado ao entrar n'uma feira sobre logo a um banco e começa a soltar palavras sem nexo, querendo fazer ver ao povo que o tocã, que é elle o unico que possui os segredos da sciencia!

E' preciso ser muito ignorante para assim proceder.

Convem lembrar-lhe aqui o seguinte *adagio* que está muito a proposito:

Gaba-te cesto...

—Partiu hontem para Valongo o sr. Gaspar Cruz, digno escriptor de fazenda d'aquelle concelho.

—Chegou ha dias a Paços o sr. Joaquim Lopes, viudo do Rio de Janeiro (Brazil).

—Tem estado bastante doente, o sr. José Joaquim d'Abreu.

Faço votos pelo seu prompto restabelecimento.

—De Lisboa, acha-se aqui com sua ex.^{ma} familia, o sogro do sr. Antonio Augusto d'Araujo.

—De passeio, continúa a vir por aqui grande numero de cavalheiros do hotel do Pezo, que estão fazendo uso d'aquellas magnificas aguas.

—Realison-se domingo, em Paços, a costumada romaria da milagrosa Sant'Anna.

Talvez por falta de vinho, a animação não foi tanta como nos annos anteriores.

Até á semana.

Alip.

NOTICIAS & LOCAES

Baptisado

No sabbado de tarde foi baptisado na igreja parochial d'esta villa um filho do sr. Arthur Napoleão de Mattes Teixeira Pinto, digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa.

Foram padrinhos do neophito que recebeu o nome de Luiz Bismarck o sr. Luiz da Silva e sua esposa.

Desejamos ao recembaptisado muita felicidade.

A nova lei de imprensa

Segundo a nova lei de imprensa, o editor de qualquer jornal tem de provar, perante o delegado da vara onde se achar o estabelecimento em que a impressão houver de fazer-se:

1.º—que é cidadão portuguez e está no gozo dos seus direitos politicos, juntando certidão de achar-se inscripto no recenseamento eleitoral;

2.º—que não está interdito dos seus direitos civis, juntando certidão competente do distribuidor;

3.º—que é domiciliado na comarca onde a publicação houver de ser feita, juntando atestado do respectivo regedor;

4.º—que está livre de culpa, juntando certificado do registo criminal, da naturalidade e certidão de idade (esta para provar a naturalidade);

5.º—que não é editor de outro jornal politico, juntando atestado dos delegados das outras varas.

A declaração a fazer perante o delegado da vara onde se achar o estabelecimento em que a impressão do jornal houver de fazer-se, deve satisfazer aos seguintes requisitos:

1.º—ser em papel sellado de cem reis;

2.º—indicar o titulo do jornal;

3.º—o modo da sua publicação;

4.º—os nomes e domicilios do proprietario e do editor;

5.º—o estabelecimento em que tem de ser impresso;

6.º—ser assignado pelo editor e pelo dono ou administrador do estabelecimento onde o periodico tiver de ser impresso, e as assignaturas reconhecidas;

7.º—ser acompanhado dos documentos acima referidos, relativos ás qualidades exigidas ao editor.

A tudo isto têm de satisfazer os proprios jornaes já existentes, perante o delegado da respectiva vara, dentro de 30 dias, que findam em 18 de agosto, sob pena de suspensão do jornal e prisão correccional de um a tres mezes e multa correspondente, a que ficam sujeitos o proprietario, o editor e o dono da imprensa.

Na mesma pena incorrem o proprietario do jornal, o editor e o dono da imprensa, se não declararem qualquer mudança superveniente.

De todos os jornaes tem de ser enviado um exemplar ao delegado da vara respectiva, e outro ao procurador régio, sob pena de 5\$000 reis de multa por cada falta, imposta em policia correccional.

Pela nova lei, a habilitação dos jornaes corre unica e exclusivamente perante o delegado da respectiva vara.

Por ultimo: — lembraremos que os jornaes são obrigados a inserir em todos os numeros, no ato da 1.ª pagina, o nome do editor e a indicação da sede da administração e do estabelecimento onde a impressão se fizer, sob pena de 10\$000 reis de multa, por cada numero em contravenção.

Aguas de Meigaço

Tem sido extraordinaria n'estes ultimos dias a affluencia de doentes a esta nossa estancia d'aguas. O Grande Hotel do Pezo e as casas particulares que recebem hospedes acham-se completamente cheias de aguilistas.

Entre as pessoas recentemente chegadas, lembra-nos ter visto os ex.^{mos} srs.:

De Lisboa: Joaquim Silveira d'Oliveira, José Antunes Pombal, D. Rosalina Santos, Antonio Ferreira do Amaral, D. Mariana del Negro, Fortunato del Ne-

gro, Joaquim Diogo d'Azevedo Pereira, D. Clotilde do Rosario Pereira;

Do Porto: Alfredo Augusto Dourado, Luiz d'Andrade Villares, D. Amelia Marques Dias, dr. Joaquim José Dias Junior;

De Esposende: Joaquim Pinto Brochado, Domingos Luiz de Meira Torres;

De Faro: Carlos Augusto de Castro Barrot, Antonio Luiz da Rosa;

De Barcellos: Antonio José de Macedo Salgueiro, João de Macedo Correia, Manoel José da Silva Lopes;

De Mathosinhos: Luiz Pedro de Carvalho;

De Valença: Anna Maria Vieira, viscondessa de Macedo da Cavalleiros, dr. José Manoel de Brito Cicio;

De Braga: Antonio Simões Terceiro;

De Vila Verde: Augusto Cezar Peixoto d'Amaral;

De Caminha: D. Maria Olimpia Gonçalves, José Antonio Gonçalves;

De Santo Thyso: P.º Luiz Philippe Brandão;

De Cerveira: José Antonio Gonçalves, Antonio Esteves da Cunha, José Fortunato Gonçalves;

De Thomar: P.º Eduardo Ferreirado Amaral;

De Vianna: Maria Rodrigues Correia Lima, Albino da Conceição Rodrigues;

De Ponte do Lima: José Maria da Cunha Cerqueira;

De Monsanto: Claudina Alves Magalhães, D. Rosa Clara da Rocha e Castro, José Manoel Rodrigues Viarinho.

Successo

Tem obtido um extraordinario successo entre o bello sexo o excellente jornal de modas, elegancia e bom tom, que sob o titulo de «Moda Elegante» publicam os acreditados livreiros editores de Paris, os srs. Guillard, Aillaud & C.ª.

A «Moda Elegante» que tem por directora Madame Blanche de Mireburg, torna-se veadamente notavel não só pelas suas magnificas gravuras reproduzindo os mais bellos specimens da *toilette* feminina e da arte de costura e de bordar, mas tambem pelas suas maravilhosas descrições, correio da moda e muitos outros artigos deveras uteis e interessantes.

Recomendamos ás nossas gentis leitoras que ainda não possuem a «Moda Elegante» que a sua acquisição se torna d'absoluta necessidade no interior do lar domestico, realisando com os conselhos que lhes fornece semelhante publicação importantes economias.

O preço da assignatura é baratissimo.

E' justo

A camara municipal de Monsanto pediu ao ministerio da guerra cedencia de uma parte das muralhas da praça para alargamento d'aquella villa.

Cedulas falsas

Consta-nos que circula n'este concelho, muitas notas falsas, bem como em Valença e Monsanto.

E já que fallamos em notas será bom lembrar que termina o ultimo dia de agosto o prazo para a troca das cedulas de tostão, que foram substituidas por as do novo typo.

Depois d'esse dia não se trocam e muito menos tem curso...

A respeito d'este assumpto, diz o nosso collega «Valenciano» no seu penultimo numero:

«Por parte dos muito dignos delegados do procurador régio e administradores dos concelhos de Cerveira e Valença, têm sido feitas todas as diligencias possiveis áfim de descobrir-se o auctor ou auctores das celulas falsas que têm apparecido.

Francisco Costa, comratador de gado, sua mulher e uma tal Guedosa, gallaga, aquelles de Cerveira e esta da freguezia de Goyão, accusados de passadores, foram entregues ao poder judicial, e bem assim umas 1:500 cedulas, approximadamente.

Do exame a que se procedeu n'essas cedulas resultou o convencimento de que eram evidentemente falsas com excepção d umas de senove.

Diz-se que as cedulas foram fabricadas em Hespanha, outros dizem que foram fabricadas em Braga.

Nesta villa constou ante-hontem que estava em Cidellas, na Galliza, um individuo que tinha grande quantidade d'ellas.

O certo é que no publico entrou uma desconfiança tal, que muita gente se recusa formalmente a recebê-las, e a nosso ver com justificada razão por isso que nem todos pôdem distinguir as falsas das verdadeiras e todos receiam os prejuizes que lhes pôdem advir.

As falsas distinguem-se das verdadeiras pela imperfeição da gravura e por terem as duas ultimas letras da palavra *bronze* completamente unidas.

Este é o signal mais claro e evidente da falsidade d'ellas; de resto nem todos pôdem conhecê-las, e urge que se tomem providencias acertadas áfim de que no publico se restabeleça a confiança, porque no caso contrario grandes serão os transtornos que se levantarão ao commercio e aos particulares mesmo, que não poderão vencer as difficuldades dos trocos.

Em virtude d'isto o digno administrador do concelho publicou o edital que adiante transcrevemos, e com o qual, muito fozavelmente, attende a instante necessidade de evitar que a desconfiança se alastre.

Por seu lado o digno escriptor de fazenda facultou a todos os negociantes por quem desde já adquiriram na recebedoria cedulas do novo padrão, e pediu superiormente providencias para que lhes seja facultada a moeda de cobre indispensavel para trocos.

Por tal forma, se procura restabelecer a confiança publica.

Eclipse do sol

Em maio de 1900 deve observar-se em Lisboa um eclipse total do sol. O director do Real Observatorio da Tapada, que recebeu já de varios astrónomos

comunicação de que visitarão a esse tempo a nossa capital, e entre elles o professor Naegamvola, da India, solicitou do governo lhe preste o auxilio indispensavel para receber estas visitas, a exemplo do que se tem feito em outros paizes.

Artigo de fundo

Com a devida venia transcrevemos o nosso primeiro artigo do nosso collega «O Arcoense».

Em Dawson City

A entrada de um dos primeiros restaurantes de Dawson City, a nova cidade do ouro do Canada, lê-se, na lista do dia, uma serie de preços, no genero dos que apresentamos em seguida e que parecem, na verdade, um pouco salgadinhos:

Omelette, 800 reis; presunto curado, uma dose, 3\$000 reis; bife, au naturel, 3\$200 carne de porco salgada, com feijões, 2\$200 reis; frutas em conserva, 1\$400 reis; café e pãozinho 1\$300 reis.

Em compensação, a manteiga e os legumes (de conserva) dão-se, de graça, como supplemento.

Estes preços monstruosos explicam-se pelo facto de Dawson City, que ha dois annos tinha apenas 80 habitantes, contar hoje mais de 50:000, isto officialmente. Tudo ali subiu de preço de um modo phantastico: o aluguel da casa mais insignificante custa um conto a um conto e seis centos mil reis, e o terreno, que valia em 10:000 reis, le agora 100:000 e os jazigos auríferos menos ajustados.

Phosphoros

E' extraordinario o que está succedendo com referencia ás caixas de phosphoros.

Raro é o dia que na imprensa se não ouçam queixas contra o desfalece escandaloso que se nota nas caixas de phosphoros.

E sobre tudo o que mais revolta é que constantemente seja obrigado a dar dez reis por cada uma, quando é certo que em cada caixa não aproveita mais que quinze phosphoros, porque os restantes, não têm massa phosphorica, ou se a têm cae ao menor attrito que o consumidor faça para obter o lume desejado.

Ora, sendo a companhia obrigada a fornecer ao publico caixas com um certo numero de phosphoros, porque razão não cumpre esta clausula, que com prejuizo do publico está sendo impunemente postergada?

A quem competir lembrem-se-lhe que o publico não pode continuar á mercê de tão torpe especulação.

Opolencias americanas

Os jornaes de Nova-York dão noticia de um casamento que ali ha pouco se realisou, variando, com a indiscrição habitual da imprensa americana, por menores muito interessantes acerca do enxoval dos recém-casados.

O enxoval do noivo custou á familia d'este, que, de resto, é millionaria, a bagatella de 22 contos. No dia do casamento levava vestidas umas calças de seda preta, da India, que custaram 40:000 reis. A casaca, da mesma fazenda,

custou 250\$000 reis, tendo importado as botas n'uns 15\$000 reis.

Passemos, porém, á noiva, cujo vestido representava, só por si, uma fortuna: dois contos de reis. Os sapatos, de setim, ornados de fivelas de ouro e guarnecidos de pedras, representavam o valor de um conto de reis.

O enxoval custara 140\$000 reis; a saia de baixo, de seda lavrada, 360\$000 reis; as meias, 50\$000 reis; e as ligas (tome-mos por aqui), 16\$000 reis.

Além d'isto a noiva ia coberta de joias. Em resumo, a sua toilette foi avaliada em 25 contos.

O enxoval completo, muitos artigos do qual foram comprados em Paris, custou cerca de 100 contos.

CARTEIRA

Regressaram de Vizella a Vianna do Castello o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida e sua ex-niña.

Estiveram aqui ha dias os srs. Antonio Manoel Lopes, digno escrivão de fazenda do concelho de Paços de Ferreira e Gaspar Antonio da Cruz, digno escrivão de fazenda do concelho de Vallongo.

Estão doentes a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Souza Vianna e os srs. José Joaquim d'Abreu e Francisco d'Outeiro Esteves, de S. Gregorio.

Vimos aqui na terça-feira os srs. Antonio José Peixoto, de Valladares e Mancel Joaquim Gonçalves Ribeiro, da Valliãha.

Acha-se gravemente doente no Porto o sr. José Joaquim Alves de Magalhães. Sentimos.

Estiveram n'esta villa ha dias as ex.^{mas} sr.^{as} D. Marianna de Souza Pereira Caldas e D. Carlotta Mulheire, da Casa do Rosal, de Valladares.

Tem estado doente a filha do sr. Antonio Philippe de Barros.

Vimos aqui no domingo os srs. Luiz Vicente d'Araujo Cunha, Luiz Augusto Gomes e Luiz Valle, de Mousão.

Chegou ha dias de Paredes de Coura o sr. Antonio Victorino da Cunha, habil professor de instrucção primaria da freguezia do Paços, d'este concelho.

Acha-se entre nós o sr. p.^o Caetano Fernandes, illustrado parochio da freguezia do Paços Brandão e ex-abbade d'esta villa.

Regressou ha dias de Braga o sr. Alfredo Candido Pinto, estudante de preparatorios n'aquelle cidade.

Acham-se ha dias em Remoães as ex.^{mas} sr.^{as} D. Thomasia Cunha e D. Maria da Gloria Cunha, de Mousão.

Regresou de Braga o sr. José Maria Alves, de Alcobaça, a quem acaba de ser conferida a ordem de diacono.

Foi tambem ha dias conferida a sagrada ordem de presbytero ao sr. Manoel José Domingues, de Castro Laboreiro.

Acha-se entre nós, o nosso estimado assignante e amigo sr. Francisco do Amaral Albuquerque, zeloso empregado, da acreditada casa de vinho do Porto, Antonio Vicente d'Almeida e Filhos.

O MATRIMONIO E O CALÇADO (TRADUÇÃO)

Diz um antigo adagio, que os extremos tocam-se e que do

vulgar ao sublime só vac um passo.

Não estranharão pois os meus leitores, que eu encontre uma grande analogia, entre o facto simples e vulgar, de comprar um par de botas e o de casar.

Imaginei, pois, um individuo que ao passar por uma sapateria, vê na vitrine uns magnificos par de sapatos, da ultima novidade, muito bem feitos e de excellente material; este individuo tem dinheiro bastante, para os poder comprar, e, sem mais reflexões, entra no estabelecimento, prova-os depressa e correndo, sae da sapateria, todo contente com o dito par de botas, embrulhado em papel de seda azul.

O.a, resulta que á primeira vez que os calça, é que nota que lhe são apertados e que vê as estrellas ao meio-dia se as conserva por muito tempo nos pés.

Primeira decepção! mas são tão bonitas! Sente e cala, mas chega um momento em que já lhe é impossivel resistir, e tem que tiral-os ou supportar um tormento peor que o da Inquisição.

O mesmo, exactamente o mesmo, succede com os casamentos em que o homem só procurou a belleza, ou em que victima da sua pouca idade se deixou arrastar per qualquer ordem do ideal ou se deixa deslumbrar por apparencias enganozas.

O calçado e a mulher devem ser á medida. Com certeza, haveis de ter encontrado, por mais de uma vez, uns noivos, ricos, novos, apaixonados, que parecem vender felicidade. . . e que contudo, não são felizes. Porque? Porque. . . só elles sabem onde lhes aperta o sapato!

Muitas vezes o calço da magôa, e não é precisamente por culpa sua, mas porque os pés que o calçam, são disformes ou estão cheios de callus.

Acontece exactamente o mesmo com o casamento; nem sempre é culpa d'um dos conjuges a desgraca do outro, mas sim culpa das callosidades e durezas, que aquelle tem no coração e na alma. O natural, isto é, o remedio mais eficaz, é ir a uma callista ou pedicuro quando se trata do calçado, e emendar as asperezas do nosso character e corrigir a nossa conducta moral quando se trata do casamento.

Mas o mais consummado e o mais conforme, com o nosso modo de pensar e com o nosso amor proprio, é amaldiçoar e invectivar o sapateiro e o padre que abençoou a nossa união.

E' preciso cuidar tanto da mulher, como dos sapatos.

Todo aquelle, que ao estriar umas botas, se mette com ellas no lodo e caminha á toa, sem olhar para os pés, que se vão limpando ao descalçal-as as atira para um lado, que pisa mal, etc, etc. . . em quatro dias as botas mettem-nojo e estão escangalhadas; e n'os te caso, não se pôde queixar do sapateiro ou das botas, mas sim, da sua falta de cuidad.

Ora, o mesmo acontece áquelle, que tendo uma mulher boa, de bons sentimentos, de bom pensar, a expõe aos perigos do mundo, ou ás más linguas, sem cuidar, de lhe mostrar quem é a sociedade e fazer-lhe ver bem claro, os erros, e os defeitos da mesma.

Ha homens, que tem mulheres formosas e gostam mais

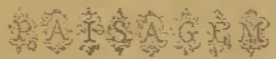
ainda, apaixonam-se por uma feia. E isto explica-se, pela mesma razão que ha muita gente, que ao calçar umas botas magnificas, estão desejasas, ansiosas mesmo, por chegar a casa, para enfiar uns sapatos velhos, rotos, indecentes até.

Antes de desprezar uns sapatos, deve-se procurar por todas as fórmulas ver se podem servir; e em ultimo caso, mettem-se na fórmula.

Para as mulheres tambem ha fórmula!

Ha pés disformes e maridos mais disformes ainda, mais tambem ha sapatos impossiveis de aguentar e mulheres, ainda mais impossiveis, de aturar. Entre os dois males andar calçado ou andar descalço, o melhor é o primeiro, mas a dificuldade é encontrar a fórmula do seu pé, isto é, entre ser solteiro ou casado, o melhor é ser casado, quando a mulher é a verdadeira metade do marido.

Para tudo se quer felicidade. Honey sait qui mal y pensel Sá Casal



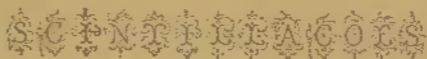
Gene o rio lá baixo docemente Pelo meio dos concavos rochedos, Murmurando mil cantos, mil segredos, Que não é dado interpretar á gente.

No sei da campina viridante Choram as aves d'entre os arvoredos: Oh doce pantheisimo, oh sinhos ledos, Quem gozar vos poderá eternamente!

E eu, á vista do campo que assim brilha, Sinto uma fenda e lugubre saudade... Todo o meu ser ao grande ser se humilha...

E pergunto com intima anciedade: — Camponezas qual mais vos maravilha, Esta poesia ou esta piedade?

J. L. de Vasconcelos



Os teus olhos azues e penetrantes Onde ha cadentes brilhos do metal: Attrahem como a luz dos diamantos E matam como a ponta d'um punhal.

Uma vez ao beijar-te as loiras tranças Entre sonhos d'amor e de praser: Bebí a virgindade das creanças Pelos sorrisos castos da Mulher.

c. x.

Arrematação

No dia 21 do proximo agosto por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se ha de proceder a arrematação da propriedade denominada do Piornal, sita no logar de Alcobaça, freguezia de Fiães, produz feno, pelo valor de 60:000 reis, pertencente ao executado Domingos Affonso e mulher do mesmo logar e freguezia e penhorada em execução que lhes move D. Maria da Conceição de Queiroz, viuva, de Penso.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Melgaço, 29 de julho de 1898.

Verifiquei O juiz de direito, Mendes d'Alcantara.

O escrivão interino, Aurelio Augusto Vaz

Arrematação

No dia 14 do proximo mez d'agosto ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se hão de vender em hasta publica os seguintes bens: uma caixa pequena uzada avaliada em 400 reis; uma outra muito velha avaliada em 100 reis; uma macieira avaliada em 600 reis; dous potes de ferro usados avalidos em 1:000 reis; metade d'uma casa de morada, com altos e baixos com uns pardieiros contiguos, tudo colmado, com seus respectivos rocios, sita no logar d'Alcobaça, avaliada em reis 20:000; metade d'uma leira denominada da Horta, sita no logar d'Alcobaça, avaliada em 4:000 reis; uma leira por cima do Porto crasto, limites do logar d'Alcobaça, avaliada em 14:000 reis; metade d'um campo de ovinado do Bolleto, sito no logar d'Alcobaça avaliado em 96:000 reis; uma leira denominada d'Amaro, avaliada em 13:000 reis; um barbeito denominado da Vinda, nos limites d'Alcobaça, avaliado em 20:000 reis; um barbeito denminado da Virga, avaliado em 14:000 rs; uma leira denominada, da Carabunheira, nos limites do logar d'Alcobaça, avaliada em 18:000 reis; uma leira denominado das Bouças do olheiro, nos limites d'Alcobaça, avaliada em 8:000 reis; uma leira denominada do Baixo do olheiro, nos limites d'Alcobaça, avaliada em 4:000 reis; uma leira denominada das Bouças de fóra, nos limites d'Alcobaça, avaliada em 3:000 reis; a sexta parte pro indiviso d'uma leira denominada da Biserreira, nos limites d'Alcobaça, avaliada em 2:000 reis; uma leira denominada da Ferraria, nos limites d'Alcobaça, avaliada em 22:000 reis; bens estes que são arrematados pertencentes a Manoel José Affonso, ausente em parte incerta, e por deliberação do conselho de familia no inventario de Maria Rosa Affonso, do logar da Jogaria da freguezia de Fiães.

Melgaço, 23 de julho de 1898.

Verifiquei, O juiz de direito, Mendes d'Alcantara O escrivão, Antonio S. de Freitas

MELGACENSE

GRATIS

PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, prove os seus freguezes e o publico em geral, que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptemente quaesqueres pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licres, cognacs, amizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas Bavieca e Pilsener, emfim, todas as variedades de bebidas alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE CANDIDO LOPES—MELGAÇO
(Descontos para revender)

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas que na Gallia.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

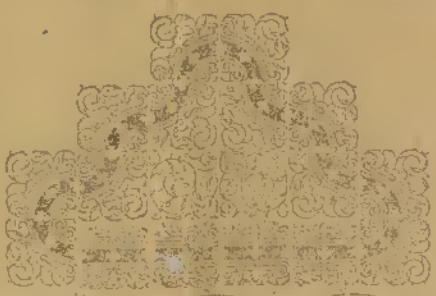
- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas
- Cheviotes a 600 reis.
- Chales a 600 reis..Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfestado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES
MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedades de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquillador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.



AGUAS MINERAES DE MELGAÇO

FERRUGINOSAS ALCALINO-GAZOSAS E LITHIENICAS

ABERTURA DE MAIO ATÉ 31 DE OUTUBRO

EFFICAZES nas molestias de estomago, intestinos, figado, rins e Lexiga, na diabetes, cholorose, gastralgias, etc. etc.

UTILISSIMAS em Lebeda simples, com vinho ou leite, devido ás suas boas propriedades.—Attestados das maiores summidades medicas



EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escritorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e comodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á Empresa Funeraria MONAÑO.

NOVIDADES LITTERARIAS

- Culte da Arte em Portugal — R. Ortigão.
- Nada — Julio Dantas.
- Noivos — Teixeira de Queiroz.
- A rir e a série — Alberto Bramão.
- A Queimar Cartuchos — Silva Porto.
- Ultimos dias de Alexandre Herculano.
- Acceptam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.
- Centro d'assignaturas Monsão.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.ª—S. GREGÓRIO

- Principe super fina.
- Principe fina.
- Polvora de guerra
- Polvora de caça
- Polvora de minas.
- Esta polvora é muito superior á de fabrico particular é muito recomendavel pela modicidade de preço.

“A Moda Elegante,”

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brinde a todos os assignantes.

ASSIGNATURAS	Anno	4:000 reis	28:000 reis
	Semestre	2:100 reis	15:000 reis
	Trimestre	1:100 reis	8:000 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Guillard Aillaud & Co Boulevard Montpárnasse, 9 Paris ou para Lisboa—Rua Aurea 242

Segundo anno de publicação publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno	1:200	rs.
, , semestre	600	
Brazil anno	3:250	
Colonia	2:250	

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha	30	rs.
Repetições	20	

Annuncios permanentes preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres jornaes semanaes ou bi-semanas em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSAO—Rua do Dr. Alvares da Guerra n.º 12. 2.ª.
EDITOR,—Alfredo Fernandes Pereira